

REVISTA

DIAKONIA

“Servindo a quem foi chamado a servir”

Um Guia Prático para

O Marido Cristão

O papel do marido cristão

Clarence Bouwman

Como amar a sua esposa

William Boekestein

Liderança, como exercê-la

William MacLeod

Vocês precisam conversar!

Alfonso d'Amore

Ela em primeiro lugar

John G. Kruis

Maridos, sejam bons
gerentes

Richard Holdeman



REVISTA

DIAKONIA

“Servindo a quem foi chamado a servir”

Editor: Jim Witteveen, Jonathan Chase

Tradução: Jonathan Chase

Revisão: Saulo Melo

Projeto Gráfico: Saulo Melo

Diagramação: Saulo Melo

Website: Saulo Melo

Imagem da capa: Pexels.com

Imagens: Pexels.com, Unsplash.com, Freepik.com, Saulo Melo, Leonardo.AI.

contato@revistadiakonia.org



INSTITUTO
JOÃO CALVINO

O Instituto João Calvino é o seminário oficial das Igrejas Reformadas do Brasil. O IJC oferece o curso teológico completo para homens que buscam a ordenação como Ministros da Palavra. Localizado na Rua José Veríssimo nº 777, Aldeia, km 8 - Camaragibe - PE. CEP: 54789-080.

Acesse o site: www.institutojoaocalvino.org.

Acesse as edições anteriores em revistadiakonia.org/edicoes. Acompanhe mensalmente também as publicações de artigos em nosso site. www.revistadiakonia.org

A revista Diakonia é uma publicação bimestral do Instituto João Calvino. Os pontos de vista expressos nesta revista refletem os juízos pessoais dos autores, não representando necessariamente a posição de seus editores. Os direitos de publicação desta revista são do Instituto João Calvino. Permite-se reprodução desde que citada a fonte e o autor.

Copyright 2024 - Instituto João Calvino. Todos os direitos reservados.

Sumário



John Chase
Editorial

03



Clarence Bouwman
O papel do
marido cristão

06



William Boekestein
Como amar a
sua esposa

12



William MacLeod
Liderança, como
exercê-la?

18



Richard Holdeman
Maridos, sejam
bons gerentes

23



John G. Kruis
Ela em primeiro
lugar

27



Afonso d'Amore
Vocês precisam
conversar!

33

Acesse as edições anteriores
em revistadiakonia.org/edicoes.
Acompanhe mensalmente também
as publicações de artigos em nos-
so site. www.revistadiakonia.org.



Jonathan Chase é pastor missionário enviado pelas Igrejas Reformadas do Canadá para servir no Brasil. É diretor e professor do Instituto João Calvino.

Editorial

O treinamento e qualificação dos oficiais começa no seu lar. E o relacionamento mais importante que o homem tem no seu lar é com sua esposa. Paulo pergunta retoricamente em 1 Timóteo 3:5, “como alguém cuidará da igreja de Deus e não sabe governar a própria casa?” e bem poderíamos acrescentar: “como alguém amará a noiva de Cristo se não sabe amar sua própria noiva?”

A vitalidade do casamento de um homem diz muito sobre o próprio homem. Os homens já sabem disto e respeitam isto instintivamente: um dos melhores testemunhos do caráter de um homem é uma esposa piedosa que o ama, é leal a ele, confia nele, e gosta de estar na presença dele; ela se sente segura na sua proteção, segue confiante a sua liderança, e se dá alegremente a ele. Não esquecendo das demais qualificações bíblicas, podemos dizer que estes são os homens que você quer na liderança de sua igreja.

Nenhum aspecto da vida de um homem revela mais o seu caráter de que o seu casamento. O que ele faz com seu ofício de marido? Ele guia sua esposa espiritualmente para o bem dela? Ou ele usa sua autoridade para seu próprio ganho, tratando-a como uma serva? Ele lidera por convicção e exemplo, fazendo que ela e os filhos o sigam de boa vontade? Ou ele os mantenha em sujeição por medo, ameaças,

e palavras severas? Ou ele não lidera mesmo? A esposa tem que tomar a iniciativa, assumir a responsabilidade, e ser a cabeça da casa?

Como ele trata sua esposa? Ele se interessa por ela e dá atenção a ela? Ele é sensível às suas dificuldades e medos? Ele fala com ela, ou ignora a presença dela? Ele a nutre com palavras de amor, elogios por suas virtudes e sucessos, e expressões de gratidão por tudo que ela faz? Ou ele já esqueceu que “o que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor”? Ele toma sua esposa por garantida, crítica mais do que encoraja, ou ignora-a completamente (a menos quando quer algo dela)? Não é difícil imaginar como estas coisas se traduzirão para o exercício de seu ofício.

Ele toma responsabilidade por si mesmo, por sua esposa, e por sua família? Ou ele fica passivo, deixando as coisas acontecerem e agindo só quando as coisas perturbam a paz dele? Novamente, não é difícil entender como isto vai se manifestar se este homem for chamado para o ofício.

De uma forma ou outra, podemos ter certeza de que o caráter de um homem

vai ser muito evidente para sua esposa, e provavelmente o seu casamento vai mostrar o seu caráter para os outros ao redor também.

Por isso é triste observar que muitos homens simplesmente negligenciam seus casamentos, mesmo que se esforcem para ser bons pais e irmãos contribuintes na igreja, e não estejam necessariamente em pecado grave. Simplesmente não consideram o seu casamento como uma prioridade, ou algo que requer esforço. Mas isto é um erro muito sério, e demonstra uma falta de sabedoria bíblica. Andreas Köstenberger tem um livro maravilhoso intitulado “Deus, Casamento, e Família,” e a tese central do livro é que esta deve ser a ordem das nossas prioridades. Os filhos não devem estar na prioridade antes do casamento, e nenhum dos dois deve estar antes do nosso relacionamento com Deus. Creio que muitas vezes nós (homens e também mulheres) invertemos esta ordem. Uma amiga da nossa família nos falou recentemente sobre seu marido infiel e traidor: “Eu sei que ele não é um bom marido, mas ele é um excelente pai.” Entendam bem, homens: a melhor coisa que você pode fazer por seus filhos é amar sua mãe. Seus filhos querem

estar em terceiro lugar, depois de Deus e de sua mãe. Eles se regozijarão nisso. Eles não querem ser sua primeira prioridade, porque não lhes-faz bem. Quando invertemos esta ordem, prejudicamos tanto a nossa esposa quanto os nossos filhos. E ainda por mais, as nossas almas. “Quem ama sua esposa, ama a si mesmo” (Ef. 5:28).

A essência da masculinidade é a assunção de responsabilidade, e a essência do chamado bíblico para os marido, seguindo a Cristo, é de unir esta assunção de responsabilidade com amor pela mulher que Deus lhe deu. O marido sábio reconhece que sua esposa é filha de Deus, confiada ao seu cuidado, e ele a ama, protege, e guia para o bem dela. Ele a conhece intimamente, tanto suas virtudes quanto suas falhas, e ele não recua e critica ou acusa, mas ternamente e humildemente a leva para Cristo, onde ele também constantemente vai para lidar com seus próprios pecados. Seguindo o exemplo de Cristo, ele dá de si mesmo: do seu tempo e esforço, e do seu próprio coração. Ele dá sua vida por ela, se colocando em risco para protegê-la. Nisto, Cristo mesmo

é o nosso exemplo: o homem dos homens, que assumiu responsabilidade por sua noiva, até por seus pecados, e deu sua vida por ela. A esposa de tal marido, conseqüentemente, confia nele. Ela confia na sua liderança. Ela o respeita. Ela deseja a presença dele, e se dá alegremente a ele.

Oficiais da igreja e meus irmãos em Cristo: isto descreve você? Se formos honestos, todos nós podemos reconhecer que temos espaço para crescer: em amar, pastorear, e alimentar as nossas esposas, com vistas a apresentá-la a Cristo como sem mácula e sem defeito (Ef 5:27). A boa notícia aqui é que nossos casamentos, como toda as nossas vidas cristãs, são redimidos em Cristo. Não estamos presos nos mesmos antigos hábitos do velho homem, mas, cheios do espírito, podemos crescer.

Então, se sua igreja está tendo dificuldade para encontrar homens bíblicamente qualificados para o ofício, talvez você precisa focar por um tempo no chamado deles de maridos. Esta edição da Revista Diakonia está dedicada a este objetivo.



O Papel do Marido Cristão

por **Clarence Bouwman**

Podemos começar com uma definição simples: um marido é a pessoa destinada a ser um homem para uma mulher. Por muitos anos na sociedade ocidental, você era considerado menino ou homem; você passava de um para o outro aproximadamente quando sua voz engrossava e você começava a fazer a barba. Como homem, esperava-se que você assumisse tarefas de homem, com responsabilidades de homem. Isso incluía conseguir um emprego, casar com uma garota, amá-la, cuidar dela e assumir a responsabilidade final pelas crianças que você teve com ela.

Desde a Segunda Guerra Mundial, uma terceira categoria foi inserida entre a

infância e a idade adulta, chamada adolescência. A sociedade tem uma ideia clara de quando começa a adolescência (mais ou menos quando a voz muda), mas é muito incerta sobre quando termina. É quando alguém pode votar? Quando se casa? Quando se torna pai? Quando compra uma casa? O resultado é que em nossa sociedade há inúmeros jovens de vinte e poucos anos, e até trinta e poucos anos, que - embora talvez casados e pais - ainda agem como adolescentes. Há até mesmo aqueles que passam por uma crise de meia-idade porque não conseguem superar a perda da despreocupação da adolescência.

Os cristãos de hoje são inevitavelmente afetados por essa tendência em nossa sociedade. Casar com a pessoa amada não significa necessariamente que você assumiu a responsabilidade que pertence ao casamento. Um homem casado ainda pode ser um adolescente - ou até mesmo um menino - de coração. Ao abordar o tema de ser um marido, faço isso deliberadamente sob a ótica da masculinidade; o marido precisa ser um homem para sua esposa (e, é claro, para seus filhos).

Masculinidade

O Senhor Deus criou o homem com responsabilidades específicas; Adão não foi criado para ficar ocioso ou ser entretido. Considere o seguinte: Deus decidiu nomear a raça humana a partir do homem. Embora Deus tenha criado dois gêneros, Ele chama a espécie de “homem”, não “mulher” ou uma opção neutra (Gênesis 1:26; 5:2). Deus posicionou o homem, então, como o pioneiro da espécie. Isso incluía que a espécie refletisse a imagem de Deus. Refletir o Criador (Deus acabara de criar o mundo) envolvia, no mínimo, que o homem também fosse criativo, criando coisas como Deus fez para cuidar bem do

mundo de Deus. Ser homem envolvia aceitar responsabilidade.

Em sintonia com essa identidade, Deus colocou o “homem” no jardim do Éden com o mandato de “trabalhar e cuidar dele” (Gênesis 2:15). Mais tarde, Deus colocou uma mulher no jardim para funcionar ao lado dele como “auxiliadora do homem” (Gênesis 2:18). Ser homem envolvia abraçar a liderança.

Não é surpresa observar que passagens posteriores das Escrituras chamam o homem de “cabeça” de sua esposa (veja 1 Coríntios 11:3; Efésios 5:23). Sua masculinidade requer que ele assuma a responsabilidade pela mulher específica que Deus lhe deu, para que ele a conduza, a proteja e a cuide, e ela, por sua vez, se sinta segura, amada e confortável com ele, com espaço para florescer.

Inversão de Papéis

A queda no pecado aconteceu como resultado de uma trágica inversão de papéis. O homem e sua esposa estavam no jardim juntos quando a serpente envolveu a mulher em uma conversa sobre o fruto daquela árvore. A conversa terminou com Eva pegando o fruto daquela árvore e comendo, depois dando

um pouco “ao seu marido que estava com ela” (Gênesis 3:6). Esse último detalhe é altamente significativo. Adão estava ao lado dela quando ela pegou e comeu! Embora ele tivesse sido encarregado de liderar e proteger sua esposa do perigo, ele falhou em protegê-la da tentação da serpente, em instruí-la a não se envolver com a serpente e falhou em proibi-la de pegar o fruto. Por causa de seu fracasso, ele permitiu que sua esposa tomasse a iniciativa.

Mais tarde, quando Deus veio ao Jardim, “ele chamou o homem” (não a mulher) para perguntar sobre seu paradeiro (Gênesis 3:9) - uma ação em conformidade com o papel de liderança que Deus atribuiu a Adão. Ele então culpou Adão por duas transgressões: a primeira foi “atendeste a voz de tua mulher”, e a segunda foi “comeste da árvore” (Gênesis 3:17). O ponto é que Adão falhou em ser homem para sua esposa. Esse fracasso ressoa nas páginas das Escrituras quando a Bíblia chama a queda no pecado de transgressão de Adão (por exemplo, Oséias 6:7; Romanos 5:12,14).

Este fracasso do primeiro marido da história, disse Deus, repercutiria nas gerações futuras. Para Eva, Deus disse:

“*Teu desejo será para o teu marido, e ele te governará*” (Gênesis 3:16b). A palavra “*desejo*” aqui não se refere ao apetite sexual, mas sim ao desejo de continuar a inversão de papéis exibida na queda no pecado. A resposta de Adão, diz nossa tradução, é que “*ele te governará*”. Uma tradução melhor seria que Adão “*deve te governar*”. Ele deve ser um homem para ela, a ponto de protegê-la de si mesma. Essa é a sua tarefa como marido.

Marido

Outras páginas das Escrituras deixam claro que o marido é e continua sendo responsável por sua esposa. Considere alguns exemplos:

No décimo mandamento, o Senhor diz ao seu povo que “não cobiçarás a mulher do teu próximo” (Êxodo 20:17). A implicação desta afirmação é que Deus se dirigiu às multidões reunidas no Monte Sinai através dos homens. Os homens ouviram a palavra de Deus com seus próprios ouvidos e, em seguida, foram responsáveis por transmiti-la à esposa (e aos filhos). Da mesma forma, os homens de Israel deveriam comparecer três vezes por ano diante do Senhor Deus (Êxodo 23:17).

O livro de Números contém um trecho detalhando o que deve acontecer quando um homem suspeita que sua esposa cometeu adultério. Nessa passagem, o Senhor descreve explicitamente a mulher como estando “sob a autoridade de seu marido” (Números 5:19,20).

Quando uma esposa faz um voto e depois seu marido o ouve e discorda do seu conteúdo, ele pode anular o voto (Números 30:6-15). Uma esposa não pode anular o voto do marido.

Passagens como essas deixam claro que Deus considera o marido responsável por sua esposa. Por esse motivo, um marido deve conhecer o coração de sua esposa, entender seus fardos e guiá-la no caminho de Deus no meio de suas preocupações. Ele, em outras palavras, deve ser um homem para ela.

Jesus Cristo

Nosso Senhor Jesus Cristo nos mostra como é isso na prática. Ele era tão homem que assumiu os pecados de sua noiva. Ele sabia muito bem, pela Palavra de Deus, que não havia outra maneira de sua noiva ser resgatada do julgamento eterno do Deus santo que seus pecados mereciam. Por amor à sua noiva, ele aceitou a responsabilidade

por suas transgressões e permitiu que a penalidade que ela merecia recaísse sobre ele mesmo. Essa penalidade o levou à cruz do Calvário, onde ele experimentou, na medida mais severa, o santo julgamento do Deus Altíssimo. No tormento de sua angústia, ele expressou sua dor: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” - para que sua noiva nunca fosse abandonada pelo Deus contra quem ela pecou. Isso é ser um homem para a mulher confiada aos seus cuidados! Como membro da igreja, a noiva de Jesus Cristo, estou profundamente grato por esse ato supremo de amor.

O que Jesus fez na cruz por sua noiva é o exemplo que todo marido cristão deve seguir. “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e se entregou por ela” (Efésios 5:25). O elemento essencial aqui é o comparativo de quatro letras “como”. Os maridos não devem fazer algo semelhante ao que Cristo faz, como se um pouco menos fosse aceitável; os maridos devem amar suas esposas como Cristo amou a igreja. Da mesma maneira que ele “se entregou por ela”, os maridos também devem se sacrificar por suas esposas. O homem que segue a Cristo renunciará a hobbies, bebidas, promoção

no trabalho, saídas com os amigos e qualquer outra coisa que atrapalhe a prosperidade de sua esposa (veja Efésios 5:26,27).

Especificamente

Talvez valha a pena dar mais detalhes do que significa ser um homem para uma determinada mulher.

O marido cristão nunca machucará fisicamente a sua esposa. Você consegue imaginar Jesus machucando fisicamente sua noiva?! O marido, então, nunca vai agredir fisicamente sua esposa. E se, alguma vez, ele tiver batido em sua esposa em um momento de raiva, o marido cristão se arrependerá com confissão, reconhecerá seu pecado para sua esposa, buscará seu perdão e então reconhecerá que é responsável pela desconfiança que ela sente agora em relação a ele. É claro, não basta entender a palavra ‘bater’ apenas em referência às mãos. Pode-se também ‘bater’ com a língua, ou com olhares que transmitem a mensagem, “*nem pense em falar alguma coisa!*”

O esposo cristão precisa aprender a se conectar emocionalmente com sua esposa e manter-se atento ao que está em seu coração e em sua mente em

qualquer dia específico. Manter-se em contato na verdade exige tempo e esforço consideráveis, especialmente porque o Senhor criou a mulher com estados emocionais variáveis. Conhecer muito bem sua esposa e determinar onde ela está emocionalmente requer interesse constante e carinho por ela - incluindo fazer um esforço para aprender qual ‘linguagem do amor’ funciona melhor no momento.

O marido cristão não vai exigir ter sua esposa sexualmente. O sexo simplesmente não é um direito, nem é uma necessidade absoluta para que um homem possa insistir nisso. As ações de Jesus Cristo, o Homem para os homens, não foram motivadas por *receber*, mas foram impulsionadas por *dar*. Ao ser um homem para uma mulher, o marido deve exercer autodisciplina e abnegação semelhantes em relação a sua esposa. Através de seu cuidado, ela deve florescer, e não se sentir ameaçada ou usada.

Financeiro

O marido cristão também assumirá a responsabilidade pelas necessidades financeiras de sua esposa (e família). A palavra do apóstolo a Timóteo se aplica

também ao marido: “Se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente” (1 Timóteo 5:8). É importante notar como Deus falou ao primeiro marido. No Jardim, *ele* foi encarregado de “cultivá-lo e guardá-lo” (Gênesis 2:15). Após a queda, o Senhor posicionou a mulher no lar (pois Deus falou de filhos e marido, Gênesis 3:16), e retratou o homem trabalhando no campo em um esforço para sustentar a família (Gênesis 3:17,18). Em suas instruções a Israel no Monte Sinai, o Senhor disse ao seu povo: “*A nenhuma viúva nem órfão afligireis*” (Êxodo 22:22). A razão para a ordem foi que a viúva - que é uma mulher - não tinha mais um provedor e, portanto, estava vulnerável. A implicação: era dever do marido cuidar de sua esposa e família.

Jesus Cristo, esse Marido perfeito, não pediu à sua noiva que assumisse parte de sua responsabilidade e, assim, suportasse parte da ira de Deus contra seus pecados. Em seu cuidado por ela, ele foi até o fim para providenciar todas as suas necessidades. Esse é o exemplo que os maridos precisam seguir. É abaixo da dignidade que Deus confiou ao homem da casa esperar que sua esposa

assuma parte de sua responsabilidade de cuidar das necessidades da família. Talvez ele tenha que trabalhar mais ou com mais inteligência, talvez tenha que liderar sua família vivendo com um padrão mais baixo, talvez tenha que abrir mão de alguns hobbies. Mas tomar decisões difíceis e sacrificar-se pela família é o que ser um homem realmente significa.

Conclusão

Tenho plena consciência de que o que afirmei aqui sobre o papel do marido no casamento é muito diferente daquilo que a sociedade nos incentiva a pensar. Que o Senhor Deus nos dê a coragem, a fidelidade e a autonegação de que precisamos para ser para nossas esposas (e filhos) os *homens* que Deus quer que sejamos. E ele sim concede estas coisas; o Homem para todos os homens nos deu ricamente o seu Espírito.

Clarence Bouwman é Mestre em Divindade pelo Seminário Teológico Reformado Canadense. Ele serviu em congregações nas Igrejas Reformadas Canadenses e nas Igrejas Reformadas Livres da Austrália. Ele é o autor de “Ordem Espiritual para a Igreja” (2000), “As Riquezas Transbordantes do Meu Deus” (2008), “Um Voto de Amor” (2008) e “O Privilégio de Ser Pai” (2011).

Como Amar a sua Esposa

por **William Boekestein**

Recentemente, enquanto estávamos na praia em família, uma das crianças correu até mim com uma concha. “Pai, encontrei uma pérola!” ela gritou. Infelizmente, ela presumiu que toda concha continha uma pérola. Sua decepção com a verdade foi palpável. “Eu pensei que estava rica”, lamentou.

Imagine se ela realmente tivesse encontrado uma pérola. Ela teria ficado extremamente animada - a princípio. No entanto, inevitavelmente, com o passar do tempo, a empolgação diminuiria; a pérola poderia ser subestimada.

Infelizmente, isso muitas vezes é o que acontece quando um homem encontra uma esposa. Provérbios 31 diz que uma esposa virtuosa é como um rubi raro e valioso. Quase literalmente, alguns homens vendem tudo para comprar a “*pérola de grande valor*” (Mateus 13:45). Mas, com o tempo, esse tesouro é



negligenciado. O que um dia excitou, agora desaponta amargamente.

Não consigo pensar em nenhum outro arranjo social que produza tanta decepção quanto o casamento. Não é chocante hoje em dia ouvir sobre pessoas que se divorciam no primeiro ano de casamento. Que diferença enorme das ideias grandiosas e gloriosas que o casal tinha sobre o casamento! Eles pensavam que o casamento os faria felizes - assim como as pessoas pensam que comprar joias novas os deixam felizes.

Uma razão pela qual os casamentos decepcionam é que, em vez de amar suas esposas como a Bíblia exige, os maridos tratam suas esposas com amargura (Colossenses 3:19). Eles não cumprem sua vocação como cabeças da aliança seguindo o exemplo de Cristo, a cabeça da igreja (Efésios 5:23). Como cabeças da aliança, os maridos, em última instância, têm toda a responsabilidade no casamento. E a sua responsabilidade é resumida em uma palavra: Amor.

A Luta da Liderança Amorosa

Uma das grandes tentações que um marido enfrenta é ser amargo com sua esposa. Amargura e amor são, em

Colossenses 3:19, extremos opostos do espectro de como um marido pode tratar sua esposa.

A Tentação da Amargura

A amargor é o mais sensível dos sabores, e a maioria de nós o acha áspero, desagradável e de gosto ruim. Um exemplo disso: cacau sem açúcar. Você se lembra da primeira vez que descobriu o gosto surpreendentemente amargo do cacau sem açúcar? Isso surpreende as crianças pequenas que algo com o rótulo marrom da Lacta ou Garoto possa ter um gosto tão ruim! Você nunca mais irá encontrar crianças comendo cacau escondido... mais de uma vez.

Identificar a amargura nas relações não é tão simples quanto um teste de sabor. Um homem áspero ou amargo raramente admitirá isso. Ele se chamará de firme, melancólico, sóbrio, princípio ou qualquer número de pseudônimos para amargo. Aqui está a realidade: A maioria dos homens trata suas esposas com dureza. Se os homens não lutassem com a aspereza, Deus não perderia seu tempo ordenando contra isso. A menos que você tenha sido santificado além do

normal, você regularmente peca contra sua esposa por meio da amargura.

Se você não está convencido, aqui estão alguns testes diagnósticos: Sua esposa gosta de passar tempo com você? Ela se sente encorajada por você? Você a faz se sentir segura, física e emocionalmente? Ela se orgulha de tê-lo como marido? Respostas negativas provavelmente têm a amargura para culpar.

Expressões de Amargura

Uma forma mortal do pecado especial dos maridos é a amargura secreta - uma atitude subjacente de intenso descontentamento em relação ao outro. A amargura secreta pode estar relacionada às falhas da esposa. Praticamente quase todo homem casado já teve uma ocasião de sentir pena pelos pecados de sua esposa, sejam reais ou imaginários. Para alguns homens, essas sessões de autopiedade continuam: “Ela roubou minha liberdade. Ela não é mais a mulher com quem eu me casei. Eu me esforço muito mais do que ela.” Por causa dessa atitude, eles falham em tratar suas esposas com um amor que expressa apreço a Deus por seu presente único.

Então, há uma amargura explícita. Homens severos “persuadem” suas esposas através de força física, mental ou verbal, em vez de amor. Eles usam uma linguagem dura com suas esposas. Eles as tratam com uma severidade que seria ofensiva para os outros se pudessem ver. Essa amargura não reflete de forma alguma o afeto terno e fiel com que Cristo ama a igreja (Efésios 5:25-30).

Homens, vocês e eu precisamos nos arrepender de nossa amargura. Precisamos confiar mais plenamente em Cristo, que, como cabeça da aliança, não nos trata com a amargura que nossos pecados merecem. Como um encorajamento, muitos homens descobriram que, quando começaram realmente a amar suas esposas, apesar de suas fraquezas, elas se transformaram numa nova e bela pessoa!

A Substância da Liderança Amorosa

Quando Deus diz: “*Maridos, amem suas esposas*”, ele fala da mulher como um ser complexo (se não complicado!). Ele chama todo homem para amar sua esposa *inteira*, assim como todo homem ama a si mesmo inteiramente (Efésios 5:29). Isso significa que um

marido deve fazer todo o possível para compreender o mundo de sua esposa. A seguir, apresentam-se oito advertências sobre como amar nossas esposas, levando em conta diferentes aspectos delas.

Ame o Coração Dela - Amor Emocional

A Bíblia usa a palavra “amor” mais de 350 vezes. Quase 10% dessas vezes estão no Cântico dos Cânticos (que compreende menos de 0,5% da Escritura). Uma coisa que aprendemos com isso é que um marido deve usar palavras para expressar seu amor por sua esposa. *“Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem! Pomba minha... mostra-me o rosto, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e o teu rosto, amável”* (Cântico 2:10, 14). Eu não conheço nenhuma mulher que não adoraria ouvir seu marido falar com ela assim.

Ame a Mente Dela - Amor Intelectual

Um marido amoroso convence graciosamente sua esposa de que, para ele, ela é a pessoa mais importante do mundo. Com isso, não quero dizer que ele a persuade de que nunca a abandonará. Isso não é suficiente, é claro.

Sua esposa sabe que você a valoriza acima de tudo?

O amor intelectual também significa envolver a mente de sua esposa. Muitos homens conquistam a mão de sua futura esposa por meio de conversas atenciosas e envolventes. Muitos homens falham em levar esse hábito para o casamento.

Ame o Corpo Dela - Amor Físico

No nível mais básico, pelo amor físico, um marido se esforça para atender às necessidades físicas de sua esposa. Um homem capaz de trabalhar que sempre escolhe não prover as necessidades físicas de sua esposa não a ama. Ao mesmo tempo, os homens devem ajudar suas esposas a administrar as provisões de Deus para maximizar seus ganhos.

O amor físico também é elogioso. Sua esposa não precisa ser uma supermodelo para receber elogios regulares e sinceros. O amor físico deve ser exclusivo. Dar segundas olhadas em outras mulheres ou elogiar sua beleza é prejudicial. Cada homem deve se esforçar para agradar sua própria esposa (1 Coríntios 7:3, 33).

Ame a Alma Dela - Amor Espiritual

Os homens tendem a ser orientados para tarefas. Mas frequentemente negligenciamos uma de nossas maiores responsabilidades: o cultivo da piedade em nossas esposas. Precisamos nos acostumar com a frase *“quanto a mim e minha casa”* (Josué 24:14-15). Josué entendeu que, como cabeça de pacto, suas escolhas tinham um impacto profundo sobre aqueles sob seu cuidado. Ele sempre deve pensar no bem espiritual de seus dependentes.

Isso significa tomar decisões ponderadas e orantes, mesmo que sejam impopulares. “Vamos à igreja hoje, mesmo que aquela irmã tenha te ofendido verbalmente na semana passada. “Devemos ter culto em família mesmo com nossa agenda ocupada.” Essas são expressões de amor.

Ame os Relacionamentos Dela - Amor Relacional

Para casais com filhos, o amor relacional pode exigir que um marido proteja sua esposa de seus “parentes mais próximos”. Seja rápido e firme em disciplinar os filhos por desrespeitar a mãe. Resista

a contradizê-la na frente dos filhos. Dê a ela “tempo livre” quando necessário.

Fora de casa, desenvolva um interesse pelos amigos dela. Ajude-a a focar nos amigos que são melhores para ela.

Ame a Humanidade Dela - Amor Realista

Seja gentil nas falhas de sua esposa. Ela precisa saber que você a ama mesmo que esteja triste por seu pecado. Agradeça que ela seja diferente de você. Um marido amoroso vê sua esposa como um presente de Deus para ele, mesmo que ela não seja perfeita.

Ame o Chamado Dela - Amor de Apoio

Se o maior chamado de uma esposa é ser submissa ao marido (Colossenses 3:18), um marido amoroso ajuda sua esposa a ser submissa. Algumas esposas nunca aprendem a submissão bíblica porque seus maridos raramente dão um exemplo positivo. Eles lutam contra o conselho da igreja. Falam blasfêmias contra as autoridades civis. Reclamam das políticas de seus empregadores. No entanto, exigem total submissão de suas esposas. Deus diz que todos os homens devem se submeter à autoridade

adequada (Romanos 13:1). Você dificilmente pode ajudar sua esposa a fazer isso se você mesmo não estiver fazendo.

Ame o Criador Dela - Amor Teológico

Por fim, somos amargos e sem amor porque nos amamos mais do que amamos a Deus e estamos insatisfeitos com a provisão de Deus. Isso significa que quanto mais você ama a Deus, melhor equipado você estará para realmente amar sua esposa.

Pela graça incomparável, Deus nos atrai a amá-lo e nos capacita a amar

os outros. Matthew Henry observa que as epístolas que se concentram mais na glória da graça divina e na majestade do Senhor Jesus “*são as mais enfáticas... no cumprimento dos deveres das diversas relações.*” O evangelho é a boa notícia de que o Filho de Deus “*me amou e se entregou por mim*” (Gálatas 2:20). Cristo ama todo cristão - coração, mente, corpo, alma - e cada outra parte. Somente quando compreendemos o que isso significa seremos capazes de obedecer à palavra de Deus. “*Maridos, amem suas esposas e não sejam amargos com elas.*”

William Boekestein é pastor da Immanuel Fellowship Church em Kalamazoo, Michigan. Ele é co-autor de *Why Christ Came* e autor de muitos outros livros, incluindo *Stubborn Prophet*, *Faithful God* e *The Glory of Grace*.



Liderança, como Exercê-la?

por *William MacLeod*

Recentemente, recebi um e-mail que achei desafiador. O escritor afirmou: *‘Eu estava pensando ontem sobre como ouvimos com mais frequência discursos dirigidos aos maridos para amarem suas esposas e liderá-las como o vaso mais fraco, (suponho que para evitar que os maridos sejam muito rudes ou para neutralizar os abusos de autoridade), mas percebi que não senti que tive muito ensinamento detalhado sobre autoridade e o exercício dela.’* Isso me fez refletir sobre a liderança e o que é exigido de nós como maridos e como pais, e o que as esposas e os filhos devem esperar de nós. O princípio da liderança ordenada por Deus é claramente enfatizado na Escritura. Paulo escreve aos Coríntios:

“Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo” (1 Cor. 11:3). À igreja de Éfeso ele declara: “o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja” (Ef. 5:23).

Liderança Piedosa

A piedade é vital. Devemos glorificar ao Senhor e gozá-lo em tudo o que fazemos. Tudo o que é bom começa com Deus, vem Dele e deve retornar a Ele em louvor e agradecimento. Porque nós, maridos, devemos ser cabeças de nossas esposas e famílias, precisamos ser piedosos não apenas por nosso próprio bem, mas também pelo bem delas. Uma liderança ímpia seria uma grande

maldição para aqueles que estão sob ela. Ser piedoso é ser santo e semelhante a Deus. Deus é o grande Cabeça. A liderança é modelada Nele. Ainda assim, Deus é único como o supremo Cabeça de quem toda autoridade flui. Os maridos devem se submeter a Ele e se esforçar para colocar tudo sob seu controle para adorá-Lo e servi-Lo. Quanto mais piedoso o marido for, mais fácil será para a esposa se submeter.

Liderança Bíblica

O homem não é livre para decidir como será sua liderança. A Bíblia é a regra. A autoridade do marido não vem da força ou sabedoria do homem, mas da designação de Deus. A prática da liderança deve estar de acordo com as Escrituras.

Liderança Amorosa

Embora afirmando claramente que *‘o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja’, e que ‘como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo aos seus maridos’,* o Apóstolo continua a enfatizar: *‘Maridos, amem suas esposas, assim como Cristo também amou a igreja e se entregou por ela’* (Efésios 5:23-25). Cristo, que é o

Cabeça da igreja, amou tanto a igreja que morreu por ela. Esse tipo de amor sacrificial deve ser o modelo para os maridos. Deve ser fácil para as esposas se submeterem a maridos que as amam tanto que estão dispostos a morrer por elas. Não há espaço aqui para o tirano ou opressor. É uma liderança gentil calculada para o benefício da esposa.

Liderança Firme

Às vezes, é tão enfatizado o aspecto amoroso e gentil desta liderança que se esquece que ela deve ser uma verdadeira liderança. O marido deve liderar e a esposa seguir. Ele deve usar as Escrituras e seus dons de liderança dados por Deus para dirigir a família. Sim, ele deve valorizar a sabedoria e os conselhos de sua esposa e deve tentar alcançar o consenso tanto quanto possível, e ainda assim, no final do dia, o homem deve liderar.

Liderança Sacrificial

A ideia de que o marido se sinta em seu trono e ordena à esposa o que fazer é contrária à Escritura. Ele não deve tratar sua esposa como uma escrava ou empregada doméstica. Ele espera que sua esposa realize certas tarefas, mas também deve mostrar-se entusiasmado

em realizar outras. A melhor liderança sempre é liderar pelo exemplo - sigam-me! Isso significa auto-renúncia. Cristo é o grande exemplo. Ele amou *‘a igreja, e a si mesmo se entregou por ela’* e da mesma forma o marido deve amar sua esposa e se entregar por ela.

Liderança Moral

Os padrões morais da família devem ser estabelecidos pelo marido em submissão às Escrituras. A lei de Deus é a regra e o homem deve aplicá-la. Ele deve estudar diligentemente a Bíblia e buscar aplicar a Palavra de Deus em toda a vida. O máximo possível, ele deve esforçar-se para apresentar de forma clara o que Deus exige.

Liderança Educacional

Como chefe do lar, o homem é obrigado a providenciar a educação de sua família - tanto de sua esposa quanto de seus filhos. A educação é uma ocupação para toda a vida e é muito importante. A ignorância voluntária em assuntos importantes é repreensível. Havia tal coisa no Antigo Testamento como o pecado da ignorância e exigia um sacrifício. O marido deve encorajar sua esposa a aprender a verdadeira sabedoria.

Na educação de seus filhos, o pai deve fazer uso dos talentos de sua esposa. Uma mãe tem um relacionamento especial com os filhos e muitas vezes é a principal educadora, especialmente quando são pequenos.

Liderança Disciplinar

As regras devem ser aplicadas e, como chefe da esposa, às vezes o marido tem a responsabilidade de repreender sua esposa se ela estiver se comportando indevidamente, de maneira inadequada ou imprudente. O pecado deve ser corrigido. O excesso de indulgência em prazeres mundanos deve ser repreendido. A fofoca e a difamação não devem ser toleradas. Isso, é claro, deve ser feito em particular. A disciplina mais eficaz é aquela que é amorosa. Não deve ser feito com raiva, mas com paciência e apoiado pela Palavra de Deus. Os pais também são responsáveis pela disciplina dos filhos. Os pais podem usar suas esposas para fazer isso, já que as mães muitas vezes são as melhores nisso, mas o pai deve estar lá apoiando a mãe.

Liderança Exemplar

O marido deve ser um exemplo de mansidão, humildade, santidade e piedade. A piedade ganha respeito. O temor de

Deus e a ternura de consciência são belos e dão autoridade. A hipocrisia leva ao desprezo. Dizer uma coisa e fazer outra prejudica a liderança.

Liderança Financeira

Um marido deve sustentar sua esposa. O padrão bíblico é que a mulher gere os filhos e o marido, com o suor de seu rosto, ganhe o pão. Às vezes, a mulher pode também trabalhar fora de casa sem prejudicar o lar e a criação dos filhos, mas a responsabilidade de prover para a família cabe ao marido. Sua esposa pode ajudá-lo muito na administração das finanças, mas ele é quem deve garantir que a família seja bem cuidada.

Liderança Protetora

Existem muitos perigos na vida. O marido tem o dever, tanto quanto estiver ao seu alcance, de proteger sua esposa e filhos do perigo. Ele deve cuidar cuidadosamente deles contra perigos espirituais, mentais ou físicos.

Liderança em Oração

De certa forma, esta é a liderança mais importante. O marido ora por sua esposa e filhos e os conduz em oração. Ele os apresenta diante do trono de

Deus e intercede por eles. Ele busca a salvação de suas almas. Ele os protege, cercando-os com oração.

Liderança Responsável

Deus considera o homem responsável diante Dele. No dia do julgamento, o chefe da casa terá que responder a Deus não apenas por si mesmo, mas também por sua esposa e filhos. A liderança não é uma opção, mas uma responsabilidade dada por Deus.

Resposta à Liderança

As Escrituras afirmam claramente: *“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor... Como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.”* (Efésios 5:22, 24). Isso deixa claro que deve haver uma disposição por parte da esposa em se submeter e seguir a liderança de seu marido, tanto quanto possível no Senhor. O tipo de obediência é muito elevado - *‘como a igreja está sujeita a Cristo’*. Portanto, não se trata apenas de uma conformidade exterior, mas também do coração. Na verdade, a esposa deve “respeitar o marido” (v. 33). Este respeito é facilitado pelo fato de que o marido deve amar a esposa como

Cristo amou a igreja e se sacrificou por ela (v 25).

O Espírito, por meio de Pedro, diz a mesma coisa: *“Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido, como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor; da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma”* 1 Pedro 3:1, 5-6.

Tanto os maridos quanto as esposas hoje muitas vezes esquecem esse ensino bíblico. Os maridos têm o dever de liderar. Claro, eles não devem tirar suas esposas ou provocá-las à ira com rudeza injustificada. Então, Pedro acrescenta: *“Da mesma forma, maridos, vivam com suas mulheres de maneira compreensiva, dando honra à mulher como vaso mais fraco, visto que vocês são herdeiros com ela da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações.”* v. 7. A esposa deve ser respeitada porque também

é filha de Deus, igualmente salva pela morte de Cristo e co-herdeira do céu. No entanto, deve haver um verdadeiro gerenciamento da esposa e dos filhos e do lar para a glória de Deus.

Portanto, maridos, amem realmente suas esposas de forma abnegada e sacrificial. Mas também certifique-se de levar a sério sua responsabilidade e liderar suas esposas nos caminhos de Deus como aqueles que serão responsáveis no final do dia. Esposas, tenham cuidado para respeitar seus maridos e não manipulá-los ou usurpar a liderança que lhes foi dada por Deus. Lembrem-se de que vocês também terão que responder a Deus se não se submeterem a seus maridos. Certamente vocês querem a bênção de Deus em seu casamento e não haverá bênção se as direções de Deus para o casamento forem ignoradas.

William Macleod nasceu na Ilha de Lewis, na Escócia. Ele foi educado na Universidade de Aberdeen, no Colégio da Igreja Livre da Escócia (Edimburgo) e no Seminário Teológico Westminster (Filadélfia). Ordenado ao ministério em 1976, ele serviu congregações em Partick, Portree e Knightswood. Ele é casado e tem três filhos. Ele se aposentou do Ministério Pastoral em 2021, mas continua pregando amplamente.

Maridos, sejam bons gerentes

por **Richard Holdeman**

1 Timóteo 3:4-5 afirma sobre aqueles chamados ao cargo de presbítero na igreja: *“E governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)”* Existem muitas qualidades listadas por Paulo em 1 Timóteo 3 e Tito 1 que são requisitos para um homem que deseja ser

um presbítero. Muitas dessas qualidades podem ser resumidas sob o título de “maturidade espiritual”. Um ancião deve ser capaz de ensinar (ou estar disposto a aprender), além de ser digno e respeitado na comunidade. Além disso, ele deve ter interesse em ministrar às pessoas no contexto da igreja (1 Pedro 5). O elo que une tudo isso é ter uma fé madura e vibrante em Cristo. Um dos



sinais mais claros de que um homem possui o temperamento, a sabedoria e a fé adequados é como ele opera em seu lar, se tiver uma família.

Paulo diz que ele deve gerenciar bem sua própria casa. O termo “governar” não captura adequadamente o significado que Paulo pretende em nossa cultura atual. A maioria de nós não vive sob uma monarquia e nosso conceito de governante carrega muita bagagem consigo. Qualquer homem que busca impor sua “governança” em casa provavelmente não estará fomentando o tipo de florescimento saudável pretendido por Paulo. “Governar bem” não significa que um homem deva impor sua dominação em casa. O objetivo é que seus filhos sejam obedientes e devidamente respeitosos. Uma outra tradução diz que seus filhos estão “*sob controle com toda dignidade*”.

O ponto parece ser que o lar é caracterizado por uma ordem adequada baseada em confiança e respeito. Sob uma tirania, é possível controlar o comportamento externo das pessoas sem realmente alcançar seus corações. Isso certamente NÃO é o que Paulo está encorajando aqui. O que Paulo deseja são homens que tenham demonstrado que

sabem como liderar outros. Aqueles sob sua autoridade devem estar prosperando e crescendo em seu amor por Deus, e deve haver um sentimento de paz no lar. Por essa razão, as traduções mais modernas usam a palavra “gerenciar” ou “liderar” em vez de “governar” neste trecho. Este é um conceito útil para nós. Embora não devamos reduzir o papel de homens cristãos maduros em suas famílias a gerentes, queremos reconhecer que essa característica é um aspecto crítico de sua maturidade espiritual e prontidão para o pastorado.

Bons gerentes conhecem as pessoas que gerenciam. Eles conhecem seus pontos fortes e fracos, gostos e desgostos, medos e aspirações. Em suma, bons gerentes colocam as pessoas sob sua autoridade em posições onde essas pessoas podem crescer e ter sucesso. Gerentes realmente bons fazem isso de tal forma que, quando as coisas dão certo, as pessoas sob sua liderança recebem todo o crédito. Por outro lado, quando as coisas não dão certo, bons gerentes assumem a responsabilidade. Porque bons gerentes têm em mente o bem-estar daqueles que gerenciam, as pessoas gostam de trabalhar para eles.

Infelizmente, muitos homens, que conhecem toda sorte de teologia, não são bons gerentes de seus lares. Suas esposas e filhos parecem desanimados e carentes de confiança, a família não tem direção ou sentido de propósito, e as crianças crescem sem uma visão clara do que estão fazendo com suas vidas. Alguns maus gerentes de seus lares são sonhadores, que estão sempre em busca da próxima grande coisa. Por não conseguirem se estabilizar e trabalhar consistentemente, não há estabilidade subjacente no lar. Outros maus gerentes são autoritários, que exigem uma adesão externa sem buscar sinceramente o crescimento e desenvolvimento de todos os membros da família. Ainda há outros maus gerentes que não são gerentes de verdade – eles são negligentes e desinteressados, agindo como crianças crescidas que não são responsáveis pelo bem-estar espiritual de seus encargos.

Certamente todos nós falhamos em gerenciar bem de várias maneiras. A boa notícia é que Jesus Cristo, o gerente perfeito de Seu povo, nos redime de nossos fracassos que acontecem constantemente. Jesus teve que lidar com todo tipo de pessoa quando veio à terra. Ele era o Filho de Deus e ainda assim

teve que lidar com criaturas saturadas de pecado, agindo como se fôssemos iguais a Ele. O incrível é que Jesus foi capaz de gerenciar todos os seus relacionamentos perfeitamente sem tratar cada pessoa da mesma maneira. Ele lidou com o impulsivo Pedro de forma diferente do que lidou com o devoto João. Suas interações com os fariseus de coração endurecido foram diferentes da maneira como tratou os pecadores de coração quebrantado como Maria. Jesus repreendeu Seus inimigos e nutriu Seus seguidores de maneiras que eram perfeitamente apropriadas para cada indivíduo.

É somente pela Sua graça que podemos esperar gerenciar bem os outros, mas a beleza do evangelho é que ele nos permite buscar o chamado de Cristo para nós como as pessoas distintas que Ele nos fez ser. Nem toda família precisa parecer igual. Diferentes indivíduos têm dons diferentes, então o bom gerente precisa conhecer as pessoas em sua família e colocá-las em posições em que possam ser desafiadas e, no final, ter sucesso. Por exemplo, em nossa família, minha esposa cuida da maioria de nossas finanças. Este arranjo faz sentido para nós. Ela tem um mestrado em negócios pela Notre

Dame, e estou tentando equilibrar dois empregos. Ela tem o tempo, a atenção e a habilidade para lidar com essa responsabilidade; eu não tenho. Ainda sou responsável pelo que acontece com nossas finanças, mas estou grato que ela possa usar seus dons nessa área para o benefício de nossa família. Delegar essa responsabilidade para ela não mina minha autoridade em nosso lar. Não desafia a liderança masculina. Apenas faz sentido em termos de

gerenciamento eficaz, e é um exemplo do tipo de coisa que está em vista quando Paulo nos encoraja a gerenciar bem.

Paulo diz que desejar ser um presbítero na igreja é uma coisa boa. Quer sirvamos ou não como tal, todos devemos desejar ser espiritualmente maduros. Pelo menos parte da maturidade espiritual significa que os maridos precisam gerenciar bem. Que Jesus nos dê a sabedoria necessária para fazer isso.

Richard Holdeman é o pastor sênior da Igreja Presbiteriana Reformada de Bloomington, em Bloomington, IN. Ele é formado pela Universidade Yale, onde obteve um bacharelado em psicologia biológica, e pela Universidade de Indiana, onde obteve um PhD em biologia molecular e celular. Ele é professor sênior no Departamento de Biologia da Universidade de Indiana, onde leciona desde 1997. Em 2005, ele se formou no Seminário Teológico Presbiteriano Reformado com um Mestrado em Divindade e foi ordenado como ministro do evangelho no mesmo ano. O Dr. Holdeman serviu no conselho de administração do Seminário Teológico Presbiteriano Reformado em Pittsburgh, PA, de 2000 a 2012 e novamente a partir de 2017. Ele foi presidente do conselho de 2006 a 2012. Ele anteriormente serviu por sete anos como presidente do conselho da Lighthouse Christian Academy, uma escola de ensino fundamental e médio em Bloomington, IN.

Ela em Primeiro Lugar

por **John G. Kruis**

O relacionamento entre marido e esposa deve sempre ter prioridade sobre todos os outros relacionamentos. Mesmo se você for mais velho do que aqueles que frequentemente chamamos de “Jovens Casais”, talvez você esteja pensando que o conteúdo deste artigo tem pouca ou nenhuma relevância para você. Mas espere um pouco! Em meu aconselhamento matrimonial e familiar, tornou-se dolorosamente evidente que muitos pais cristãos de jovens casais estão cometendo erros graves em seus esforços sinceros para ajudar seus filhos casados. Alguns

causam mais danos do que bem. Descobri também que muitos que estão na faixa dos quarenta, cinquenta e até sessenta anos têm problemas conjugais porque o marido ou a esposa deram prioridade a alguém que não seja o cônjuge. Todos podemos nos beneficiar ao sermos lembrados do que o Senhor ensina sobre esse assunto e como devemos colocar isso em prática hoje. E talvez o Senhor use você para ajudar outros com o que você ler, especialmente quando tiver oportunidade de aconselhá-los.

O Relacionamento Marido-Esposa em Primeiro Lugar

Joe e Sarah (nomes fictícios) estavam casados há cerca de dois anos. Eles eram jovens adultos muito inteligentes e atraentes, ativos em sua igreja. Mas o casamento deles já estava em sérios apuros. Em nossa primeira sessão de aconselhamento, logo descobrimos que o motivo principal era que o marido não havia realmente “*deixado seu pai e sua mãe*”. Ele e seu pai tinham planos de entrar juntos em um negócio, que incluiria se mudar para outro estado. O pai do jovem tinha essa ideia em mente antes mesmo de seu filho se casar. Agora sua esposa estava sendo informada dos planos; ela não tinha voz na questão. Sarah não tinha previsto se mudar da área de West Michigan, onde seus pais, outros parentes e amigos moravam. Nem queria fazer isso. Era dolorosamente óbvio que Joe, sendo influenciado injustamente por seu pai, não havia dado à relação marido-esposa a prioridade mais alta.

Felizmente, Joe e Sarah foram receptivos ao conselho bíblico e trabalharam bastante rapidamente para se conformar à palavra de Deus. O pai do jovem foi convidado a participar do

aconselhamento por uma ou duas sessões. Embora tenha sido uma grande decepção para ele desistir de uma ambição há muito acalentada, ele aceitou o princípio de que seu filho deveria deixar pai e mãe e se unir à esposa. Logo ele se alegrou com seu jovem filho e esposa quando o casamento deles mudou dramaticamente em poucas semanas.

Muitos outros casamentos enfrentam sérios problemas quando um dos cônjuges não realmente “*deixa pai e mãe*”. A mesma coisa é verdadeira quando um não deixa seus amigos, colegas, negócios ou associações profissionais, de forma que o relacionamento conjugal não tenha prioridade.

O Senhor, como Ele projetou e instituiu o casamento, revelou que o relacionamento entre marido e esposa deve sempre ter a mais alta prioridade. E Jesus enfatiza que este é um princípio duradouro para todas as gerações, ao condenar o divórcio. Ele diz, “*Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne?*” (Mt. 19:4,5 citando Gn 2:24).

O Que o Senhor Quer Dizer?

Ele quer dizer que quando você se casa, precisa esquecer Papai e Mamãe? Tirá-los de suas vidas? Não! Claro que não. Continue a aproveitá-los. Respeite-os muito. Dê-lhes um lugar importante em suas vidas - os pais de ambos os cônjuges. No entanto, o desígnio de Deus é que o relacionamento entre marido e esposa supere, esteja acima do relacionamento entre pais e filhos. Seu cônjuge deve sempre ser a pessoa mais importante em sua vida, a mais próxima de você.

Dr. Joel Netherhood, em seu excelente livro “O Triângulo Sagrado”, tem um capítulo sobre “Deixar e Cingir-se”. Ele diz apropriadamente:

“Das palavras de Jesus sobre o casamento, aprendemos, em primeiro lugar, que o casamento envolve deixar. O casamento é uma maneira inteiramente nova de viver que torna necessário deixar sua antiga maneira de viver para trás. Devemos deixar a família na qual nascemos para começar outra, uma nova família. Isso deve ser feito apesar do fato de que os relacionamentos familiares, idealmente, são alguns dos mais íntimos que existem. As crianças desenvolvem uma forte dependência de seus pais, e os pais também se tornam

dependentes de seus filhos. Isso também era verdade nos dias de Jesus. No entanto, quando Ele descreveu o casamento, Jesus voltou à descrição mais antiga dele que encontramos na Bíblia - o original de Suas palavras é encontrado em Gênesis 2 - e Ele disse que o casamento significa deixar pai e mãe.”

Seu Cônjuge em Primeiro Lugar nas Tomadas de Decisão

Depois que Deus os uniu e vocês se tornaram “uma só carne”, vocês formam uma nova unidade que toma decisões. Portanto, quando tiverem uma decisão importante a tomar, vocês devem discuti-la em primeiro lugar com seu cônjuge. Seu cônjuge não deve receber a mensagem: “Ele (Ela) confia mais no Papai e Mamãe do que em mim”, ou “O que eles pensam é o que mais conta”. Quando vocês quiserem aproveitar os insights e a sabedoria de seus pais (é muito apropriado e bom fazer isso às vezes), concordem em buscar o conselho deles juntos. No entanto, a decisão final deve caber a você e seu cônjuge.

Você faz parte de uma parceria comercial ou profissional? Tenha cuidado para dar a prioridade máxima ao seu cônjuge! Não conduza seus negócios

de forma que sua esposa seja deixada de fora em questões de interesse e importância para ela, ou que tenham um impacto em seu casamento e vida familiar, agora e no futuro. Ela não deve se sentir como se estivesse “em segundo plano” ou fosse menos importante para você do que seus colegas de negócios ou profissionais. Muitos casamentos são profundamente prejudicados porque esse princípio não é suficientemente lembrado. Uma esposa disse algo como: “Ele me trata como se eu fosse uma de suas funcionárias. Ele e fulano tomam todas as decisões. Sou informada depois e esperam que eu apenas acate.”

Compartilhe Experiências Interessantes com Seu Cônjuge em Primeiro Lugar

No aconselhamento matrimonial, frequentemente ouvimos queixas como: “Parece que os pais dela (dele) ouvem quase tudo antes de mim.” Ou, “Ele (Ela) não me conta. Eu ouço por outras pessoas.” Isso frequentemente causa amargura e ressentimento. Quando você tiver algo de especial interesse, normalmente deverá compartilhá-lo primeiro com seu cônjuge. Isso ajudará vocês a desfrutarem de uma

companhia mais próxima e promoverá uma maior intimidade.

Quando Tiverem um Conflito

Quando tiverem um conflito, nenhum de vocês deve entrar em contato rapidamente com seus pais ou outros por telefone ou de qualquer outra forma, para falar sobre seus problemas com eles. Se eles ouvirem apenas um lado da história, muito provavelmente terão uma imagem incorreta do que realmente está acontecendo. Frequentemente, na verdade, uma imagem muito distorcida é apresentada. Se e quando os pais permitirem que isso aconteça, dando conselhos ou entrando no conflito, tomando partido de seu filho ou filha com base no que ouviram, eles não ajudam. Pelo contrário, aumentam o problema. Eles se tornam parte do problema em vez da solução!

Por exemplo, há alguns anos, Tex e Sheila procuraram ajuda depois de serem aconselhados por outros ao longo dos dez anos de casamento deles. No processo de aconselhamento, um padrão ficou claro. Quando entravam em conflito, Sheila logo ligava para seus pais, geralmente depois que Tex saía

para o trabalho. Suas principais reclamações eram que Tex não comprava as coisas de que ela precisava (na verdade, queria!), e que ele era rígido e cruel com as crianças. Seus pais geralmente aceitavam sua palavra ao pé da letra, simpatizavam com ela, davam conselhos e muitas vezes agiam unicamente com base no que ouviam de sua filha. Conforme o aconselhamento prosseguia, ficou claro que o pai e a mãe de Sheila haviam sido e ainda eram pais indulgentes. Agora, as necessidades dela excediam em muito o que Tex podia proporcionar para ela e as crianças. Então, ela frequentemente acusava Tex de falta de amor e preocupação. Ela também era uma mãe indulgente (o que não foi surpresa), portanto, quando Tex disciplinava corretamente as crianças, ela o acusava de ser rígido e cruel. As crianças começaram a considerar o papai como o vilão. Vovô e vovó acrescentavam lenha à fogueira ao simpatizarem e se juntarem à filha. Sem saber, eles estavam ajudando a destruir o casamento e a família! Esse tipo de coisa está acontecendo muito e está causando estragos em muitas famílias. Isso pode e deve ser evitado, conformando-se consistentemente e

persistentemente ao desígnio de Deus para o casamento.

Seu Cônjuge em Primeiro Lugar - Não Seus Amigos

Fred procurou ajuda porque sua esposa, Faye, estava desenvolvendo o tipo errado de relacionamento com outro homem. A coleta de dados logo indicou que, por vários anos, Fred havia saído muito com seus amigos: boliche, caça, etc. Faye frequentemente implorava para que ele passasse mais tempo com ela, para participar juntos de atividades recreativas. Apenas ocasionalmente ele cedia aos desejos dela. Na verdade, às vezes ele dizia a Faye que eles simplesmente não podiam se dar ao luxo de sair à noite. Mas ele muito em breve saía novamente com seus amigos. Ela tinha que ficar em casa e cuidar das crianças. Finalmente, outro homem começou a demonstrar interesse por ela. Ele tinha tempo para ela. Eles desfrutavam muito de boas conversas juntos. Gradualmente, o relacionamento deles se fortaleceu e foi em uma direção pecaminosa. Foi quando Fred finalmente acordou e procurou ajuda.

Ralph tratava sua esposa de maneira muito semelhante. Então, na hora de

dormir, ela de repente se tornava importante para ele. Ele logo fazia investidas sexuais em direção a ela. Às vezes, ela cooperava relutantemente - em parte por obrigação. Em outras vezes, ela não o fazia. Ele ficava irritado. Isso criava mais problemas. Quando eles procuraram aconselhamento, ele reclamou que Jill frequentemente estava desinteressada em ter relações sexuais, ou mesmo rejeitava suas investidas. Jill respondeu: “Mas eu me sinto usada.” Era de se admirar? Infelizmente, esse tipo de coisa não é de forma alguma incomum. Minha experiência em aconselhamento indica que mais maridos são culpados de se apegarem a amizades passadas do que suas esposas. Isso também vai contra o desígnio de Deus para o casamento, o princípio de que o relacionamento entre marido e esposa deve sempre ter a mais alta prioridade. É um dos principais fatores que contribuem para a deterioração de muitos casamentos.

Nunca Sair com Seus Amigos?

Isso significa que você não pode sair de jeito nenhum sem seu cônjuge, apenas com um amigo ou amigos? Não, claro que não. No entanto, isso significa que

seu cônjuge deve ser seu amigo íntimo. Seus melhores momentos devem ser passados com seu cônjuge - e família. Nunca ela (ele) deve sentir que você realmente prefere passar seu tempo com os outros.

O Dr. Nederhood escreve:

“Jesus também diz que o casamento envolve união ... Em um casamento ideal, o marido e a esposa se apegam um ao outro, não desesperadamente, mas com a calma certeza de que Deus quer que eles enfrentem a vida juntos. Eles se envolvem no emocionante negócio de viver juntos; vivem como se realmente fossem um só.”

O Triângulo Sagrado, p. 19.

John G. Kruis pastoreou várias igrejas, fundou o Centro de Aconselhamento Bíblico e foi autor do livro “Quick Scripture Reference for Counseling”. Kruis des-cansou no Senhor em novembro de 2010.

Vocês precisam conversar!

por **Alfonso d'Amore**

Como é triste quando um homem e uma mulher casados há muito tempo não têm mais nada para dizer um ao outro. Às vezes você vê esses casais em restaurantes, esperando pela comida, olhando em volta da mesma forma que estranhos fazem quando a conversa casual morre. Quando bons amigos se juntam a eles na mesa, de repente eles se animam; a conversa se torna animada, amigável e muitas vezes cheia de risos até a conta ser paga e a companhia sair.

É claro, nem toda comunicação precisa ser verbal. A maneira como ele segura a porta para ela; a maneira como ela

o recebe em casa; a maneira como ele consegue ignorar qualquer outra pessoa quando ela lhe pergunta as horas; a maneira como ela o cobre com um cobertor quando ele adormece no sofá, a maneira como ele fala dela para os amigos dela e a maneira como ele pede açúcar, mel ou chá a ela, a maneira como eles se olham etc., são todos sinais não verbais que frequentemente comunicam, sem que percebamos, o que imaginamos estar guardado profundamente dentro do coração.

A sintonia precisa da comunicação verbal e não verbal entre marido e mulher não é uma habilidade natural adquirida



da noite para o dia ou por virtude do casamento. Essa sintonia é o resultado de um processo de longo prazo em que marido e mulher aprendem a se comunicar um com o outro, começando nas áreas da família, igreja e trabalho. Um nível saudável de comunicação entre marido e mulher nessas três áreas é um indicador-chave da verdadeira saúde de seu casamento. Uma comunicação adequada nessas (mas não exclusivamente nessas) três áreas ajudará a consolidar o relacionamento, construindo esses laços de amor, confiança e respeito que se expandirão para todas as outras áreas da vida, tornando a comunicação mútua aberta, regular e natural e, como resultado, o vínculo matrimonial mais forte.

Por outro lado, uma comunicação repleta de conflitos não resolvidos, desrespeito, ressentimento ou indiferença em qualquer uma dessas três áreas inevitavelmente criará rachaduras no relacionamento que começarão a separar marido e mulher, causando desencanto, desafeição, desconfiança, indiferença e talvez até mesmo afastamento. Essas rachaduras se estenderão mais cedo ou mais tarde para todas as outras áreas da vida também, enfraquecendo o vínculo matrimonial.

Claro, precisamos acrescentar que um nível saudável de comunicação não está necessariamente livre de conflitos, que, quando gerenciados adequadamente, podem realmente ajudar o casal a entender melhor o que causa mágoas, o que realmente importa para o outro lado e o que é muito delicado ou sensível.

Como mencionamos, a comunicação entre marido e mulher não é uma habilidade natural, mas precisa ser refinada ao longo do tempo, ambos os lados têm que fazer um esforço conjunto para entender o que o marido ou a esposa realmente fazem durante o dia.

Uma esposa precisa perceber que o que acontece no local de trabalho pode, até certo ponto, afetar e/ou aflição a vida familiar.

Por exemplo, se as responsabilidades e os encargos que o marido enfrenta no trabalho exigem ajustes na forma como as coisas são feitas em casa, a esposa precisa estar ciente deles e talvez tenha que ajustar suas expectativas para atender às necessidades de trabalho do marido.

Se os problemas de trabalho têm a ver com pressões sociais ou expectativas de colegas de trabalho ou questões

igualmente elusivas, ao estar ciente dessas coisas, a esposa pode fornecer insights e conselhos adequados.

Como auxiliadora, a esposa também pode ser a pessoa mais indicada para ajudar o marido a lidar com o estresse relacionado ao trabalho. Não é concebível pensar que esses estresses sempre permaneçam no trabalho, pois têm o poder de desgastar o marido, irritar seus nervos e torná-lo mais irritável. Todas essas coisas afetarão, mais cedo ou mais tarde, a família também, se a esposa não estiver lá para detectá-las, discuti-las e, se possível, amenizá-las.

Portanto, é importante para uma esposa mostrar interesse pelo trabalho do marido; mostrar interesse em suas rotinas diárias; mostrar interesse nas amizades e influências relacionadas ao trabalho. Mas todas essas coisas são realizadas fazendo um esforço em se comunicar, entender ou simplesmente emprestar um ouvido atento.

A Bíblia nos dá pistas sobre o que acontece quando marido e mulher não se comunicam eficientemente um com o outro. Em 2 Samuel 6, Mical (filha de Saul) observa de uma janela o desfile liderado por Davi, seu marido. Estando

ao mesmo tempo como uma parte não envolvida (ela está observando de longe) e uma observadora crítica do desfile, ela fica chateada. Ela pode ter se envergonhado de Davi a princípio, mas então acabou sendo desprezível por ele, *“ela o desprezou no seu coração”* (2 Sam 6:16).

Quando Davi voltou para casa, Mical o recebeu com palavras de zombaria e reprovação:

“Que bela figura fez o rei de Israel, descobrindo-se, hoje, aos olhos das servas de seus servos, como, sem pejo, se descobre um vadio qualquer!” 2 Sam 6:20.

Davi sentiu a reprovação e respondeu com grande aspereza. Sua troca de palavras mostra que as expectativas de Mical não estavam alinhadas com o teor espiritual de seu marido. Mesmo sendo rei, a religião não era uma obrigação exterior para ele. Sua adoração a Deus não era uma estratégia social ou política para impressionar as pessoas, nem seguir a arca era um meio de se tornar o centro das atenções através de pompa e circunstância. Basicamente, Mical não havia entendido completamente os valores principais de seu

marido e como eles impactariam no seu trabalho. Ela queria que ele agisse mais como a imagem do rei que ela tinha em mente, ou seja, mais como Saul, seu pai. Quando ela desprezou seu marido Davi, por cumprir seus deveres reais de uma maneira que agradava ao Senhor, ela falhou como esposa, e por isso foi punida, como está escrito: *“portanto Mical, filha de Saul, não teve filhos até o dia de sua morte”*. (2 Sam 6:23)

Outro episódio útil, também vem da vida de Davi. Abigail é descrita como a esposa bonita e inteligente de Nabal, um tolo sem honra ou honestidade, grosseiro, rude e mal-humorado, *“duro e opressivo; um homem que não se importava com a fraude e a violência que usava para obter e manter.”* (Matthew Henry).

Tendo se tornado ciente do que aconteceu entre Nabal e os homens de Davi, Abigail não desculpou nem tolerou a conduta de seu marido. Reconhecendo que Nabal não podia ser abordado por causa de sua natureza áspera e teimosa, ela interveio para evitar a ira de Davi. Tendo impressionado Davi com sua força moral e dignidade pessoal, após a morte de Nabal, Abigail se tornará a esposa de Davi. Nos capítulos seguintes de 1 Samuel 25, há indícios de

que Abigail desempenhou um grande papel no crescimento espiritual de Davi como líder em Israel. A influência gentil e piedosa de Abigail sobre o rei Davi só pode ser plenamente compreendida quando contrastada com a influência de Jezabel sobre o rei Acabe mencionada em 1 Reis 21:25, onde está escrito: *“Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o instigava.”*

Se é vital para a esposa entender e saber com o que o marido está lidando no trabalho, pelo mesmo forma, o marido também precisa se interessar pelas atividades diárias da esposa, suas rotinas diárias, as amizades e as influências que podem se desenvolver aqui e ali, independentemente de ela ter uma carreira ou de ser uma mãe em casa. Além disso, o marido precisa compreender que o que acontece no lar afetará e/ou interferirá na sua capacidade de funcionar adequadamente no local de trabalho.

Se os estereótipos chauvinistas dizem aos maridos que eles podem simplesmente chegar em casa e dizer: “O que tem para o jantar?” Antes de se tornarem vegetais no sofá, há de fato

“homens imaturos” que pensam que podem se divertir com os amigos após o trabalho ou nos fins de semana porque têm trabalhado, enquanto a “velha” não faz nada em casa. No entanto, a realidade bíblica é bastante diferente.

A Bíblia ensina que o marido deve exercer um papel de liderança no lar. Esse papel não pode ser cumprido se ele não se preocupar com o bem-estar da família; se ele não reservar um tempo para aliviar as tensões enfrentadas pela esposa; se ele não assumir a responsabilidade de lidar com os estresses associados à realização das constantes responsabilidades de criar os filhos e cuidar da casa. Todas essas coisas requerem atenção constante e comunicação significativa entre marido e mulher.

Gênesis 16 nos mostra o que aconteceu com a família de Abraão quando, poderíamos dizer, pelo bem de sua própria paz de espírito, Abraão escolheu abdicar de suas funções de liderança e se recusou a enfrentar os problemas diários e as tensões diárias enfrentadas por Sara e Hagar. Como resultado, sua família pagou um preço alto. Sara perdeu sua serva, Hagar perdeu sua casa e Abraão perdeu seu filho Ismael.

Por outro lado, Provérbios 31 nos mostra como o homem pode se envolver na vida diária de sua esposa.

“O seu marido a louva...”

pela maneira como ela trabalha de boa vontade com as mãos (v. 13);

pela maneira como ela dá comida para a família (v. 15);

pela maneira como ela lida com negócios relacionados à casa (v. 16);

pela maneira como ela estende a mão para ajudar os pobres (v. 20);

por como ela se comporta e cresce em sabedoria e graça (vv. 25-27);

por como ela cuida das crianças (v. 28) e muito mais.

Todas as atividades diárias devem fazer parte da comunicação mútua entre marido e mulher. Ao fazer isso, o marido retribui o interesse amoroso e as preocupações atenciosas que ele espera de sua esposa.

Quando o local de trabalho se tornar um refúgio de conflitos não resolvidos, ou uma fuga das responsabilidades familiares, ou um santuário longe de casa, por assim dizer, não é de admirar que a comunicação entre marido e mulher diminua. Diminuirá ainda mais quando as pessoas no trabalho

se tornam os verdadeiros confidetes ou as influências de confiança que prejudicam ou substituem o papel que deveria pertencer exclusivamente ao cônjuge. Tal ruptura eventualmente levará à ruína do relacionamento e da coesão espiritual do casal, se tornando cada vez mais distante. É por isso que é importante encontrar tempo para compartilhar as experiências diárias de trabalho e as rotinas diárias da casa com o cônjuge. A comunicação regular nestas questões deve ser considerada um dos pilares que ajudarão a consolidar o relacionamento num casamento gratificante a longo prazo.